



ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS COM INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS AGUDAS

Autor(res)

Yasmin Cardoso Metwaly Mohamed Ali
Natalie Cristina De Freitas

Categoria do Trabalho

TCC

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Introdução

As infecções respiratórias agudas (IRAs) são um grupo de doenças que afetam o trato respiratório, incluindo resfriados, gripes, bronquiolite e pneumonias, sendo comuns em crianças e representando uma das principais causas de morbidade e mortalidade infantil no mundo.

A participação dos profissionais de enfermagem é crucial no manejo dessas infecções em crianças, sendo importante compreender a fisiopatologia.

O presente estudo tem como objetivo geral compreender a importância do papel da enfermagem no cuidado às crianças com IRAs, buscando contribuir para a conscientização e prevenção dessas infecções. E objetivo específico compreender a fisiopatologia e descrever a dificuldade que os profissionais de enfermagem encontram durante o atendimento a essas crianças.

Objetivo

A pesquisa teve como objetivo compreender a fisiopatologia das IRAs em crianças de 0 a 5 anos e descrever a dificuldade que os profissionais de enfermagem encontram durante o atendimento das crianças. Tem como relevância contribuir para a divulgação de informações atualizadas sobre essas doenças, promovendo a conscientização da população e auxiliando na prevenção e no controle dessas infecções

Material e Métodos

Foi realizado neste trabalho, uma Revisão de Literatura, no qual foram feitas consultas a livros, dissertações e por artigos científicos selecionados indexados nos bancos de dados Scielo, Lilacs, BDENF, Medline/Pubmed, Google Scholar, Capes Periódicos, sites e revistas especializadas em língua nacional e estrangeira. O período dos artigos pesquisados foram os trabalhos publicados nos últimos 10 anos. As palavras-chave utilizadas na busca foram: IRAs, cuidados de enfermagem, crianças de 0 a 5 anos, cuidados infecções, bronquiolites.

Os critérios de inclusão foram os artigos completos, em português e com recorte temporal de dez anos, portanto de 2014 a 2024. Os critérios de exclusão os artigos duplicados na base de dados e fora da temática, com títulos ou resumos não correspondentes a abordagem necessária

Resultados e Discussão



O Ministério da Saúde diz que foi estimado que aproximadamente 70.000 crianças de 0 a 5 anos morrem em decorrência de infecções respiratórias agudas. Ou seja, no total de todas as mortes que ocorrem anualmente no Brasil 15% é devido a IRAs em crianças menores de 5 anos. (BRASIL, 2015).

De acordo com Santos et al. (2020) isso pode ocorrer devido as crianças com de 0 à 5 anos, ter uma maior vulnerabilidade biológica, e as defesas pulmonares ainda não estão completamente desenvolvidas.

Duncan et al. (2022), relata que as IRAs são classificadas em IRAs do trato respiratório superior que são resfriados, faringites e IRAs do trato respiratório inferior que são as bronquiolites e pneumonias. Para que a identificação, o diagnóstico e o tratamento seja realizado de forma rápida e eficaz, os profissionais de enfermagem devem ter competência para oferecer suporte durante todo o tratamento terapêutico, desde a admissão do paciente no hospital até a alta hospitalar (DORO, et. al., 2023).

Conclusão

Os enfermeiros desempenham um papel de suma importância, pois realizam uma avaliação completa da criança, incluindo sinais vitais, ausculta pulmonar e observação da frequência respiratória, também são responsáveis por administrar medicamentos prescritos, acordo com as orientações médicas. Mas o maior desafio é a educação dos pais sobre os cuidados em casa, sinais de alerta, que são parte integrante do papel do enfermeiro no atendimento de crianças com IRAs.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015 que institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual Aidpi Criança: 2 meses a 5 anos/Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 256 p.: il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

DATASUS. Pneumonia é a maior responsável pelas hospitalizações de acordo com relatório do sistema do